

Elisa Miranda Costa  
(Organizadora)

Bases Conceituais  
da **Saúde 4**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Elisa Miranda Costa**  
(Organizadora)

# **Bases Conceituais da Saúde**

## **4**

Atena Editora  
2019



2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora  
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.  
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 4)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-85-7247-135-0  
DOI 10.22533/at.ed.350191502

1. Cuidados primários de saúde. 2. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. 3. Sistema Único de Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA TÉCNICA SHANTALA COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	
<i>Thais Aleixo da Silva</i>	
<i>Silvana Gomes Nunes Piva</i>	
<i>Jenifen Miranda Vilas Boas</i>	
<i>Vania Menezes de Almeida</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A PROMOÇÃO DA SAÚDE ATRAVÉS DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA: REVISÃO DA LITERATURA	
<i>Mitlene Kaline Bernardo Batista</i>	
<i>Ana Sibebe de Carvalho Mendes</i>	
<i>Isabela Ferreira da Silva</i>	
<i>Marieta Zelinda de Almeida Freitas</i>	
<i>Rebeca Carvalho Arruda</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
ANÁLISE DO POTENCIAL HEMOLÍTICO DOS EXTRATOS ORGÂNICOS DE <i>PITYROCARPA MONILIFORMIS</i>	
<i>Tamiris Alves Rocha</i>	
<i>Danielle Feijó de Moura</i>	
<i>Dayane de Melo Barros</i>	
<i>Maria Aparecida da Conceição de Lira</i>	
<i>Marllyn Marques da Silva</i>	
<i>Silvio Assis de Oliveira Ferreira</i>	
<i>Márcia Vanusa da Silva</i>	
<i>Maria Tereza dos Santos Correia</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>32</b>
CONTRIBUIÇÕES DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA COMPLEMENTAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Terezinha Paes Barreto Trindade</i>	
<i>Aelson Mendes de Sousa</i>	
<i>Fabício de Azevedo Marinho</i>	
<i>Julyane Feitoza Coêlho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
CUIDADO AO CUIDADOR: REIKI NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE – RIO DE JANEIRO – RJ	
<i>Fernanda da Motta Afonso</i>	
<i>Renata Lameira Barros Mendes Salles</i>	
<i>Fatima Sueli Neto Ribeiro</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915025</b>	

<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>51</b>
EFEITO FISIOLÓGICO DA TÉCNICA DE IMPOSIÇÃO DE MÃOS ANÁLOGA AO TOQUE QUÂNTICO SOBRE O CRESCIMENTO INICIAL DE FEIJÃO	
<i>Ana Luisa Ballesterio Kanashiro</i> <i>Anna Caroline Ribeiro Oliveira</i> <i>Isadora Rezende Mendonça</i> <i>Claudio Herbert Nina-e-Silva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>64</b>
EFICÁCIA DA PROGESTERONA NATURAL NA PREVENÇÃO DO PARTO PRÉ-TERMO	
<i>Hugo Gonçalves Dias</i> <i>Pedro Henrique Alves Soares</i> <i>Cândida Maria Alves Soares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>72</b>
LASERTERAPIA NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DA MUCOSITE ORAL	
<i>Gustavo Dias Gomes da Silva</i> <i>Juliane Dias Gomes da Silva</i> <i>Priscyla Rocha de Brito Lira</i> <i>Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>79</b>
NOVA PROPOSIÇÃO A ATIVIDADE ASSISTIDA POR ANIMAIS: ODONTOPEDIATRIA	
<i>Anelise Crippa</i> <i>Tábata Isidoro</i> <i>Anamaria Gonçalves dos Santos Feijó</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3501915029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>87</b>
O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<i>Gustavo Leite Camargos</i> <i>Alexandre Augusto Macêdo Corrêa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>104</b>
USO DA TERAPIA FLORAL NA REDUÇÃO DOS SINTOMAS DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO	
<i>Alexsandra Xavier do Nascimento</i> <i>Jéssica de Oliveira Agostini</i> <i>Felipe de Souza Silva</i> <i>Maria Benita da Silva Alves Spinelli</i> <i>Eliane Ribeiro Vasconcelos</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 108**

O USO DE FLORAIS DE BACH NO TRATAMENTO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO DE LITERATURA

*Kelly Guedes da Silva*  
*Ivanilde Miciele da Silva Santos*  
*Roberta Adriana Oliveira Estevam*  
*Willams Alves da Silva*  
*Kristiana Cerqueira Mousinho*  
*Gabriela Muniz de Albuquerque Melo*  
*José Gildo da Silva*  
*Camila Chaves dos Santos Novais*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150212**

**CAPÍTULO 13 ..... 118**

O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO BENEFÍCIO NA MEDICINA TRADICIONAL, ASSOCIADO COM MEL DE ABELHA

*Leonardo Silva Pontes*  
*Marailze Pereira dos Santos*  
*Cleomara Gomes de Souza*  
*Maria Verônica Lins*  
*Marcos Barros de Medeiros*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150213**

**CAPÍTULO 14 ..... 123**

OS MICRORGANISMOS ENDOFÍTICOS E SUAS DIVERSAS APLICAÇÕES BIOTECNOLÓGICAS

*Igor Felipe Andrade Costa de Souza*  
*Júlio César Gomes da Silva*  
*Rosilma de Oliveira Araujo Melo*  
*Evelyne Gomes Solidôno*  
*Mayara Karine da Silva*  
*Susane Cavalcanti Chang*  
*Luana Cassandra Breitenbach Barroso Coelho*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150214**

**CAPÍTULO 15 ..... 137**

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE HORTA FITOTERÁPICA COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM JOÃO PESSOA

*Pedro Henrique Leite de Araújo*  
*Sarah Caetano Vieira*  
*Realeza Thalyta Lacerda Farias*  
*Rômulo Kunrath Pinto Silva*  
*Juliana Sampaio*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150215**

**CAPÍTULO 16 ..... 143**

USO DE ÓLEOS ESSENCIAIS NA PROTEÇÃO CONTRA O *Aedes Aegypti*: REVISÃO DE LITERATURA

*Willams Alves da Silva*  
*Pedro Henrique Wanderley Emiliano*  
*Kelly Guedes da Silva*  
*Gabriela Muniz de Albuquerque Melo*  
*Camila Chaves dos Santos Novais*  
*Ivanilde Miciele da Silva Santos*  
*José Gildo da Silva*  
*Roberta Adriana Oliveira Estevam*  
*Kristiana Cerqueira Mousinho*

**DOI 10.22533/at.ed.35019150216**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>150</b>
USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA	
<i>Roberta Adriana Oliveira Estevam</i>	
<i>Kelly Guedes da Silva</i>	
<i>Willams Alves da Silva</i>	
<i>Camila Chaves dos Santos Novais</i>	
<i>Gabriela Muniz de Albuquerque Melo</i>	
<i>José Gildo da Silva</i>	
<i>Ivanilde Miciele da Silva Santos</i>	
<i>Kristiana Cerqueira Mousinho</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150217</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>161</b>
SUPLEMENTAÇÃO DA MELATONINA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA PARA INSÔNIA	
<i>Andrey de Araujo Dantas</i>	
<i>Raphael Brito Vieira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>165</b>
ECOLOGIA DE SI: CAMINHO DE CONSCIÊNCIA DO SER COMO EXPRESSÃO DA NATUREZA	
<i>Priscylla Lins Leal</i>	
<i>Dante Augusto Galeffi</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>174</b>
UNINDO E COMPARTILHANDO: O MATRICIAMENTO PELA ESF COMO FACILITADOR DO ACESSO AS PICS. RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Túlio César Vieira de Araújo</i>	
<i>Mariana Carla Batista Santos</i>	
<i>Marize Barros de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35019150220</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>180</b>



## O USO DA AURICULOACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

**Gustavo Leite Camargos**

Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC  
Ubá – MG

**Alexandre Augusto Macêdo Corrêa**

Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC  
Ubá - MG

**RESUMO:** O consumo de substâncias psicoativas e seus efeitos tem se tornado um problema de Saúde Pública com necessidades de Políticas Públicas de Saúde e intervenções cada vez mais eficazes. O objetivo desse artigo foi avaliar os efeitos da auriculoacupuntura no tratamento dos sintomas da dependência química. Este é um estudo clínico randomizado controlado que avaliou e comparou a aplicação de uma técnica de auriculoacupuntura sendo, no grupo A, com aplicação de acordo com o Protocolo existente e, no grupo B, com substituição da agulha de acupuntura pelo cristal radiônico. Foram aplicados: o Inventário ansiedade traço e estado; Whoqol-Bref; Self Report Questionnaire e, o Inventário de triagem do uso de drogas. Os resultados sugerem a confirmação da hipótese inicial de uma efetividade do tratamento bem como a não diferença entre os materiais utilizados na mesma técnica proposta, ocorrendo diminuição dos níveis de ansiedade, melhora do sono, funções digestivas, maior disposição, maior adesão

ao tratamento e melhora em indicadores da qualidade de vida. Esta pesquisa demonstrou uma eficácia do tratamento, possibilitando essa inserção através de projetos definidos, instrumentos capazes de controlar as variáveis, formação adequada e disposição dos órgãos e gestores da nossa Saúde Pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acupuntura, auriculoacupuntura, álcool, drogas, Saúde Pública.

**ABSTRACT:** The use of psychoactive substances and their effects has become a public health problem in need of Public Health Policies and increasingly effective interventions. The aim of this paper was to evaluate the effects of auriculoacupuncture treating the symptoms of addiction. This is a randomized controlled trial that evaluated and compared the application of a technique auriculoacupuncture being in group A, with application in accordance with the existing protocol, and in group B, with replacement of the acupuncture needle by radionic crystal. Inventory trait anxiety and state; were applied WHOQOL-Bref; Self Report Questionnaire and the Inventory of screening of drug use. The results suggest confirmation of the initial hypothesis of a treatment's effectiveness as well as the lack of difference between the materials used in the same proposed technique, and decreased levels of anxiety, improved sleep,

digestive functions, greater willingness, greater treatment adherence and improved indicators of quality of life. This research demonstrated a treatment efficacy, enabling the insertion through defined projects, instruments capable of controlling variables, proper training and disposal of organs and managers of our Public Health.

**KEYWORDS:** Acupuncture, auriculoacupuncture, alcohol, drugs, Public Health.

## 1 | INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas acompanha a trajetória histórica de nossas civilizações e, através de uma regulação social estabelecida em contextos sócio-culturais específicos condicionaram o consumo de determinadas substâncias mediante regras e convenções socialmente compartilhadas. (ALVES, 2009)

A manipulação do princípio ativo de substâncias psicoativas e sua industrialização, motivou um crescente seu consumo com finalidades terapêuticas e recreativas. Contudo, essa expansão foi acompanhada por consequências observadas em quadros de gravidade da saúde física, psíquica e social. (ARAÚJO, 2006)

A intervenção do Estado, através de Políticas Públicas específicas vem crescendo dia-a-dia, decorrente dos efeitos catastróficos observados na prática clínica, mídia, e indicadores sociais e de saúde relacionados à temática em aqui discutida.

A partir do ano de 2000, foram observados mudanças significativas no contexto da legislação brasileira sobre drogas. Ainda que atrelada ao discurso proibicionista, a atenção à saúde deixa de ser uma espécie de agente figurativo e passa a se tornar um tema cada vez mais relevante. O destaque é para a importante mudança na distinção feita entre as atividades antidrogas e aquelas de prevenção, tratamento, recuperação e reinserção social, atribuindo maior importância a estas últimas. (ALVES, 2009)

Desta forma, o cenário das drogas deixa de ser referido como uma ameaça e passa a ser reconhecido como um problema social complexo a ser enfrentado com políticas públicas intersetoriais e políticas setoriais específicas. Por serem agentes no processo de formulação das políticas públicas, os profissionais de saúde em geral e especificamente neste caso os acupunturistas, devem valer-se de informações que ultrapassem o alcance do saber teórico que lhes fundamenta a prática clínica relacionadas ao tratamento dos dependentes de álcool e outras drogas. É de suma importância que esses profissionais tenham em consideração, que o consumo destas substâncias determinam enorme custo social, ao mesmo tempo em que exerce grande peso como causa de problemas à saúde.

Nos últimos anos, as Práticas Integrativas Complementares (PIC) vem se tornando um campo de estratégias crescentes tornando efetivo a busca por estes tratamentos. Estas mudanças na política pública de saúde se devem a muitos fatores, dentre eles, as reclamações e descontentamento com o modelo biomédico e com a forma com que a medicina convencional se estruturou, levando muitos indivíduos a

procurarem outras formas de tratamento. (CAMARGOS & CORREA, 2014)

Entendemos esse fenômeno justamente ao considerar que os fatores de análise e avaliação da saúde, elucidados por Klingemann (2001), não devem se restringir às condições fisiológicas, que os indicadores de saúde não são somente os sintomas e sinais. Esta demanda tem buscado as Práticas Integrativas Complementares por serem essas compostas de uma visão integradora do indivíduo (ambiente físico de residência, relações pessoais, corpo, emoções, mente e espírito).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) vem estimulando nos últimos anos a prática das PIC por seus países membros e, no Brasil, este fenômeno é de crescente visibilidade.

O Ministério da Saúde (MS) no cumprimento de suas funções de coordenar o Sistema Único de Saúde, estabelecer políticas que garantam a integralidade, o acesso e equidade na atenção à saúde, implementam também a Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), que envolvem justificativas de natureza técnica, econômica, política, cultural e social. A PNPIC também aprimoram o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde, além de estimular alternativas inovadoras e socialmente contributivas para o desenvolvimento sustentável da comunidade. (CAMARGOS & CORREA, 2014)

Há poucos estudos nacionais atuais sobre as ações da PNPIC e suas ações ou estratégias específicas, principalmente sobre o conhecimento da população sobre a mesma. Bem como da incorporação das Práticas Integrativas, em específico a Acupuntura, em ações e locais da Atenção Básica da Saúde.

Dentre os dispositivos da rede de atenção básica de saúde, oferecidos aos usuários dependentes de substâncias psicoativas estão os CAPSad (Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Droga). Faria e Schneider (2009) esclarecem que os CAPSad são dispositivos estratégicos implantados em regiões metropolitanas com indicadores epidemiológicos relevantes. Além disso, utilizam conceitos fundamentais de território e rede, bem como o conceito de redução de danos. Para Andreoli (2010) os CAPSad devem oferecer atendimento diário, sendo capazes de prestar atendimento nas diversas modalidades (intensiva / semi-intensiva / não-intensiva), permitindo o manejo terapêutico dentro de uma perspectiva individualizada e de evolução contínua.

Faria e Schneider (2009) aponta ainda que os serviços oferecidos às pessoas que sofrem com transtornos mentais, provocados pelo uso abusivo de álcool e outras drogas envolve cuidados clínicos e reabilitação psicossocial. Estes serviços tem como objetivo garantir tratamentos decorrentes da dependência com danos físicos, psíquicos e sociais, promovendo o ser humano em toda a sua complexidade, trabalhando a superação do estigma da dependência química num processo de reconstrução individual, social e familiar. A adesão ao tratamento também é reportado pelos autores como um dos objetivos relevantes.

Diante desses apontamentos, foi implementado nos meses de junho e julho de 2014 um projeto com o uso da Aurículoacupuntura (Protocolo NADA) em usuários do

CAPSad da cidade de Juiz de Fora, objetivando avaliar os resultados e mudanças nos quadros físicos, emocionais e sociais mais significativos. Além disso, foi avaliado uma alteração do Protocolo NADA, na substituição das agulhas auriculares recomendadas por cristais radiônicos através da formação de dois grupos e a comparação dos resultados existentes.

## 2 | METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir do resultado de um estudo clínico randomizado controlado que avaliou e comparou a aplicação de uma técnica de auriculoacupuntura sendo, no grupo A, com aplicação de acordo com o Protocolo existente e, no grupo B, com substituição da agulha de acupuntura pelo cristal radiônico.

A pesquisa foi realizada na cidade de Juiz de Fora, no CAPSad, nos meses de junho e julho de 2014. Após contato com a instituição e explicação da pesquisa, foi aplicado durante duas semanas, pelos técnicos responsáveis pelo tratamento de cada sujeito, o Inventário IDADE (traço). Sendo constatado pontuação de indicativo de ansiedade-traço, o atendido era convidado à participar do projeto sendo informado que o mesmo constaria de um tratamento com 12 sessões de acupuntura (auriculoacupuntura), objetivando acompanhar as possíveis mudanças em seu quadro geral. Diante do aceite e assinatura do Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido, o mesmo era alocado, sem conhecimento entre o grupo A e B. Após a formação dos grupos com 15 participantes cada, de ambos os sexos, iniciou-se a pesquisa que constou de: a) 3 aplicações dos instrumentos de coleta de dados (primeira, quinta e décima segunda sessão); b) 12 sessões de aplicação do Protocolo NADA grupo A e grupo B. As sessões foram realizadas duas vezes por semana em um total de seis semanas.

### Instrumentos utilizados

O IDATE (inventário de ansiedade traço-estado) destinado a identificar níveis de ansiedade-traço e ansiedade-estado. O inventário é composto por 20 itens apresentados em uma escala Likert de 4 pontos. É considerado um nível normal de ansiedade estado ou traço quando o resultado for de até 40 (= ou -2). Se a soma for acima de 42 o indivíduo tende a ansiedade. (ANDRADE et. al., 2001; FIORAVANTI, et. al, 2006)

SRQ (24 questões): *Self Report Questionnaire* (SRQ), instrumento validado no Brasil em 1996, que tem como finalidade identificar a presença de transtornos mentais comuns (20 primeiras questões) e sintomas psicóticos (4 últimas questões), tendo como ponto de corte para mulheres 7 e homens 6. O instrumento consta de 24 questões, com alternativas “sim” (1 ponto) ou “não” (0 ponto).

Whoqol-bref (26 questões): é um instrumento de 26 questões sobre qualidade

de vida. Está dividido em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio-ambiente. Foi criado a partir do WHOQOL-100, que possui 100 itens.

Inventário de triagem do uso de drogas – DUSI - Desenvolvido originalmente nos EUA, por um pesquisador da Universidade da Pensilvânia, Dr. Ralph Tarter, em resposta a uma necessidade prática e objetiva de um questionário que avaliasse de forma rápida e eficiente os problemas associados ao uso de álcool e/ou drogas pelos adolescentes. Aqui no Brasil, ele foi adaptado e validado por pesquisadoras da Universidade Federal de São Paulo, para ser utilizado com a população.

Não foram avaliados padrões energéticos e outros dados coletados na formulação de diagnóstico da Medicina Tradicional Chinesa devido ao fato do tratamento não estar focado na desarmonia específica e sim na aplicação de um protocolo padrão.

Para os dados quantitativos, foi realizada uma análise descritiva das variáveis e testes de correlação (Correl) para avaliar as possíveis diferenças estatísticas entre as variáveis.

### **Protocolo NADA**

O protocolo *National Acupuncture Detoxification Association* é usado para ajudar as pessoas a lidarem com a recuperação de abuso de substâncias. Em geral, as agulhas são deixadas por 25 a 60 minutos. Neste projeto, o tempo aplicado foi de 50 minutos. Todos os avaliados foram submetidos às sessões no mesmo horário, em uma sala com cadeiras suficientes para o atendimento. Os pontos de auriculoacupuntura utilizados são: Pulmão, Rim, Fígado, Simpático e Shenmen.

## **3 | RESULTADOS**

A amostra pesquisada constou de 30 participantes sendo 15 do grupo A (uso da agulha de acupuntura) e 15 do grupo B (uso do cristal radiônico).

O Inventário de triagem do uso de drogas – DUSI – foi aplicado somente no início da pesquisa como uma das variáveis de descrição do perfil da amostra.

O DUSI permite avaliar três índices separados: Densidade Absoluta de Problemas; Densidade Relativa de Problemas e Densidade Global de Problemas. O último índice é um valor único enquanto os dois primeiros são valores por área (10 áreas).

A Densidade Absoluta de Problemas (DAP) avalia a área sem comparar as outras áreas. A Densidade Relativa de Problemas (DRP) faz uma avaliação comparando as áreas comparando-as entre si.

O Quadro 01 apresenta os resultados do DUSI na amostra avaliada, separado por grupo de análise.



Área	Descrição	Grupo A		Grupo B	
		Aguilha		Cristal	
		DAP	DRP	DAP	DRP
1	Uso de substâncias: Investiga o uso de substâncias nos últimos 12 meses e a intensidade do envolvimento com as substâncias	91	14,6	95	13
2	Comportamento: Investiga o isolamento social e problemas de comportamento	76	12,1	60	8,2
3	Saúde: Investiga acidentes, prejuízos e doenças	87	13,9	90	12,3
4	Desordens Psiquiátricas: Investiga ansiedade, depressão e comportamento anti-social	95	15	91	12,5
5	Competência Social: Investiga as habilidades e interações sociais	45	7,2	78	10,7
6	Sistema Familiar: Investiga conflitos familiares, supervisão dos pais e qualidade de relacionamento	86	13,8	89	12,2
7	Escolar: Investiga o desempenho acadêmico	21	3,3	36	4,9
8	Trabalho: Investiga a motivação para o trabalho	63	10,1	77	10,5
9	Relacionamento com Amigos: Investiga a rede social, o envolvimento em “gangs” e a qualidade do relacionamento com amigos	16	2,5	31	4,2
10	Lazer/Recreação: Investiga a qualidade das atividades durante o tempo de lazer	43	6,9	80	11

Quadro 01. Resultado do DUSI em percentual (%) para os grupos A e B. (n=30)

O Quadro 02 descreve a amostra nas três avaliações, através o instrumento de avaliação de ansiedade traço e ansiedade estado.

Descrição	Grupo A			Grupo B		
	Aguilha			Cristal		
	1a	2a	3a	1a	2a	3 <sup>a</sup>
Ansiedade-Traço	49	45	43	51	44	45
Ansiedade-Estado	47	44	41	46	41	41

Quadro 02. Resultado do IDATE Traço e Estado em percentual (%) para os grupos A e B. (n=30)

O Quadro 03 apresenta as dimensões de avaliação de Qualidade de Vida, nas três coletas realizadas em ambos os grupos de análise, sendo estas dimensões a física, psicológica, relações sociais e, meio-ambiente.

Descrição	Grupo A			Grupo B		
	Agulha			Cristal		
	1a	2a	3a	1a	2a	3a
<i>Domínio</i>						
<i>Físico</i>	1,00	1,37	1,73	1,21	1,77	1,81
<i>Psicológico</i>	1,79	2,45	2,77	1,43	2,00	2,65
<i>Relações sociais</i>	1,49	2,01	1,92	1,33	1,75	2,15
<i>Meio-ambiente</i>	1,84	1,86	1,92	1,56	1,44	1,60

Quadro 02. Resultado do IDATE Traço e Estado em percentual (%) para os grupos A e B. (n=30)

O Quadro 04 descreve a amostra nos resultados do SRQ. O instrumento é separado por indicativos para transtornos mentais comuns e, indicativos para sintomas psicóticos. O quadro apresenta o resultado nas três coletas para ambos os grupos avaliados.

Descrição	Grupo A			Grupo B		
	Agulha			Cristal		
	1ª	2a	3a	1a	2a	3ª
<i>Indicativo para Transtornos Mentais Comuns</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Indicativo para sintomas psicóticos</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Quadro 04. Resultado do SRQ em percentual (%) para os grupos A e B. (n=30)

Por fim, o Quadro 5 apresenta as diferenças, em percentual, existentes entre as coletas, de todos os instrumentos, para ambos os grupos avaliados.

Descrição	Grupo A			Grupo B		
	Agulha			Cristal		
	1-2a	2-3a	1-3a	1-2a	2-3a	1-3a
<i>IDADE</i>						
<i>Ansiedade-Traço</i>	8,1	4,4	12,2	13,7	-2,2	11,7
<i>Ansiedade-Estado</i>	6,3	6,8	12,7	10,8	6,8	10,8
<i>Whoqol-Bref - Domínios</i>						
<i>Físico</i>	37	36	73	46,2	2,2	49,5
<i>Psicológico</i>	25,1	13	54,7	39,8	32,5	85,3
<i>Relações sociais</i>	34,8	-4,4	28,8	31,5	22,8	61,6
<i>Meio-ambiente</i>	38,8	3,2	4,3	7,69	11,1	2,5
<i>SRQ</i>						
<i>Indicativo para Transtornos Mentais Comuns</i>	*	*	*	*	*	*
<i>Indicativo para sintomas psicóticos</i>	*	*	*	*	*	*

Quadro 05. Resultado das diferenças em percentuais das etapas de coleta (%) para os grupos A e B. (n=30)

Não houve alteração entre as etapas

## 4 | DISCUSSÃO

Em ambos os grupos (A e B) os resultados do DUSI, avaliados pela Densidade Relativa de Problemas (DRP), apresentaram maiores comprometimentos pela exposição ao uso de álcool e outras drogas nas áreas de uso de substâncias, saúde, distúrbios psiquiátricos e sistemas familiares.

Estas áreas, em maior prejuízo, reforçam os quadros identificados também na literatura de doença orgânicas secundárias ao uso de substâncias, ansiedade, depressão, conflitos tanto familiares quanto nas relações sociais. O uso crônico do álcool pode acelerar o comprometimento de vários órgãos e funções do organismo provocando complicações clínicas nos vários sistemas do corpo humano (KAPLAN, et al. 1997; DSM-IV, 2002; LARANJEIRAS, et. al, 1996).

Pillon e Luiz, et al (2004) ressalta que os efeitos psíquicos frequentemente não dependem só da substância consumida, mas do contexto em que a substância é usada e das expectativas que o usuário tem com relação à substância.

Outro fator no uso do DUSI foi de identificar possíveis diferenças entre os grupos. Neste sentido, não houve diferenças estatisticamente significativas que pudessem influenciar os outros resultados. Cabe ressaltar que este resultado vai ao encontro de outras pesquisas realizadas que buscaram analisar o perfil dos usuários dos CAPsAD em determinadas regiões do Brasil (CARLINI, 2006; PASSOS & CAMACHO et al, 1998; SCHNEIDER, 2006), possibilitando aplicar o processo de inferência para outras localidades de perfil similar.

Lima, et al (2012) buscaram conhecer as drogas usadas pelos dependentes e demonstrar a contribuição da acupuntura auricular como tratamento complementar no processo de abstinência das drogas psicotrópicas. O estudo de campo de caráter qualitativo foi aplicado com nove internos submetidos ao método a partir do quarto mês em tratamento para dependência química. Apontaram como benefícios para a saúde os efeitos positivos do método já que a terapia trouxe equilíbrio emocional, alívio das dores e regularidade da fome e sono. Concluíram os autores que acupuntura auricular é relevante na efetivação da libertação da dependência por drogas psicotrópicas, enquanto terapia complementar que tem uma aceitação significativa. Há potencial para utilização do método em centros de reabilitação de pessoas em estado de abstenção das drogas psicotrópicas, já que existe a possibilidade de contribuir representativamente para que outros dependentes consigam a superação das dificuldades encontradas e pode ser aliada a outros tratamentos.

Nossa principal variável de controle, objetivando alterações, foi a ansiedade. Camargos e Correa (2013) ao utilizar o mesmo instrumento (IDATE) constatou que a acupuntura em curto prazo (média de 8 a 12 sessões) é mais eficaz na redução dos níveis de ansiedade estado do que a ansiedade traço.

No estudo randomizado realizado por Karst, et al (2002) com o objetivo de analisar os efeitos da acupuntura no tratamento dos sintomas de abstinência de álcool. Trinta

e quatro pacientes de alcoolismo foram tratados com acupuntura ao longo de 14 dias, diariamente, iniciando-se no primeiro dia de internação. Concluíram que a acupuntura como tratamento adjuvante à medicação carbamazepina mostrou-se positiva para o tratamento de sintomas de abstinência de álcool. Além disso, os resultados demonstram efetividade em um curto prazo de atendimento. Dessa forma, a variável tempo ou número de sessões pode apresentar resultados eficazes em um espaço médio de 10 a 14 sessões, percebidos nas alterações dos escores dos instrumentos utilizados.

Em nossos resultados, a Tabela 02 apresenta os dados descritivos dos resultados do IDATE das três coletas, para ambos os grupos. Contudo, somente na tabela 05 foi possível estabelecer uma análise das alterações ocorridas nos grupos e entre os grupos.

Em nossa amostra os níveis de ansiedade sofreram redução geral de 10,8% a 12,7% no período de 12 sessões. Ao comparar os grupos A e B, foi possível perceber que em ambos os casos houve diminuição dos níveis de ansiedade (traço e estado) sendo que a diferença entre as médias não ultrapassou 1,1%. Neste caso, o uso do cristal radiônico e das agulhas de acupuntura não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Bullock, et al (2002) realizaram um estudo randomizado com placebo e acupuntura auricular para dependência de álcool. 503 pacientes participaram deste estudo randomizado. Os pacientes foram aleatoriamente divididos em acupuntura específica, a acupuntura não específica. O consumo de álcool foi avaliado, junto com depressão, ansiedade, estado funcional, e preferência para a terapia. Melhoras significativas foram percebidas em quase todas as medidas. 49 % dos indivíduos relataram que a acupuntura reduziu o seu desejo para o álcool.

Quanto à avaliação dos Transtornos Mentais Comuns (SRQ – depressão, ansiedade e transtornos somatofórmes), foi possível perceber que, não houve mudanças nos resultados entre as avaliações de ambos os grupos tanto para indicativo para esses transtornos quanto indicativo para sintomas psicóticos.

Contudo, este instrumento além de confirmar os resultados do IDADE (ansiedade), trouxe duas outras informações, a possibilidade da existência de sintomas somatizantes e de sintomas psicóticos (psicose por uso de substâncias psicoativas).

A gravidade e a cronicidade de determinados sintomas, comportamentos e desarmonias devem ser considerados no tratamento dos pacientes ao se avaliar o número de sessões ou período do tratamento. Além dessa consideração, é possível correlacionar aos resultados do SRQ a continuidade do uso das substâncias e comportamentos nocivos por parte dos avaliados durante o período da pesquisa.

Ressalta-se no SRQ, em seus fatores de pontuação que, tanto no grupo A quanto no Grupo B as médias sofreram queda em seus valores. No grupo A, a média inicial foi de 14 pontos (em vinte pontos, sendo considerado acima de 7 indicativo de ansiedade) passando para 9 a média final. No grupo B a média inicial foi de 16 e média final de 10. Este indicativo demonstrou que os itens de avaliação sofreram alterações no decorrer

da pesquisa. Dessa forma, ainda que o instrumento não indique alteração do quadro geral dos transtornos mentais comuns e sintomas psicóticos, foi possível identificar alterações em sintomas específicos, principalmente a melhora no sono, digestão e comportamento menos agressivo.

Os resultados do Whoqol-bref indicaram inicialmente necessidade de melhora em todos os domínios, tanto no grupo A quanto no grupo B. Esta pontuação é dada através dos escores de 1 a 2,9 indicando necessidade de melhora para o domínio avaliado; 3 a 3,9 pontos como qualidade de vida regular; 4 a 4,9 como boa qualidade de vida e 5 como muito boa qualidade de vida. O domínio físico avalia facetas como dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividade de vida cotidiana, dependência de medicação ou de tratamentos e capacidade de trabalho. O Domínio psicológico avalia os sentimentos positivos, pensar, aprender, memória e concentração, auto-estima, imagem corporal e aparência, sentimentos negativos, espiritualidade, religião crenças pessoais. O Domínio Relações sociais avalia relações pessoais, suporte social, atividade sexual. Por fim, o Domínio Meio ambiente analisa segurança física e proteção, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde e sociais, oportunidades de adquirir novas informações, lazer, ambiente físico e transporte.

Diversos estudos buscando avaliar as alterações em dependentes químicos através do uso da acupuntura demonstram mudanças significativas nos itens avaliados pelos Domínios do Whoqol. (SONG, et al 2012; WHITE, 2013; SMITH, 1988)

Os resultados encontrados no domínio físico não só é esperável – considerando-se os efeitos do uso disfuncional dessa substância sobre a saúde física –, como também convergente com dados da literatura. Três indicadores dentro desse domínio se destacam na análise sendo os mais responsáveis pelas alterações: a fadiga, sono e a dependência da medicação. No Grupo A, cujo domínio foi reportado com o maior percentual de alteração (73%), ainda que permanecendo na categoria “necessita melhorar”, estes indicadores foram os mais reportados durante as sessões, com relatos de melhora, sensações agradáveis, sono antes da medicação e sono reparador com disposição para execução de atividades diárias. No Grupo B (49,5%) estes indicadores foram também reportados, com menor intensidade.

O Domínio Relações Sociais, constituído apenas por três itens (satisfação do indivíduo com suas relações pessoais, satisfação com a atividade sexual e apoio que recebe de amigos) estão de acordo com estudos que apontam declínio da qualidade de vida nos aspectos sociais à medida que aumenta o consumo de alcoólicos, da mesma forma, corroboram a afirmação da OMS de que o consumo disfuncional de alcoólicos interfere negativamente na qualidade das relações pessoais. O grupo B apresentou maiores escores comparados ao grupo A neste Domínio sendo que ambos os grupos, com alterações positivas, permanecerem na categoria “necessita melhorar”. Cabe pontuar o problema do estigma social que os dependentes químicos ou usuários de álcool e outras drogas sofrem, ocasionando interferência nas relações sociais e



familiares. Neste Domínio, foi possível perceber através das falas dos pesquisados que as pessoas mais próximas (familiares e amigos) perceberam alterações positivas em seus comportamentos e essas observações foram, para os pesquisados, fatores motivacionais na continuidade do tratamento.

O Domínio Psicológico apresentou maiores alterações no grupo B (85,3%) em comparação com o grupo A e, entre os domínios dentro do próprio grupo B. Contudo, no grupo A, este domínio foi o segundo maior reportado com alterações significativas principalmente os de sentimentos de esperança, pensamentos mais claros, concentração e melhoras com a aparência física. Estes resultados demonstram a efetividade, principalmente em longo prazo, do tratamento da acupuntura nos sintomas emocionais e psicológicos. Os relatos destes indicadores eram comum sendo percebido pelos técnicos e outros profissionais do CAPsAD nas atividades e acolhimentos realizados. A última coleta, em ambos os grupos apresentou diminuição da pontuação neste Domínio devido ao receio na interrupção da pesquisa. No encerramento os participantes manifestaram desejo de continuidade, através de programas e projetos de inserção da acupuntura no tratamento complementar no CAPsAD. Estas solicitações foram levadas em consideração e apresentadas à Coordenação da Instituição.

O Domínio meio-ambiente foi o menor reportado em ambos os grupos, sendo que, as alterações existentes foram decorrentes do indicador 'cuidados com a saúde'. Os pesquisados relataram maior cuidado e necessidade de melhoras físicas e emocionais.

A aplicação do Protocolo NADA, é uma ação de buscar minimizar os prejuízos e sintomas causados pelo abuso de álcool e outras drogas. Neste caso, a diminuição dos níveis de ansiedade estado, depressão e transtornos somatofórmes tem como possível justificativa o fato do protocolo trabalhar os pontos do Fígado, Rim, Pulmão, Shemnem e Simpático.

Para Garcia (1997) a auriculoterapia é um ramo da acupuntura destinado ao tratamento das enfermidades físicas e mentais, e, ao se efetuar a sensibilização desses pontos por agulhas de acupuntura, o cérebro recebe um impulso que desencadeia uma série de fenômenos físicos, relacionados com a área do corpo.

Para o autor, o Shenmen é usado em aplicação profunda e em ambas as orelhas, e com estimulação vigorosa. Seus efeitos incluem a: a) predispõe o tronco e o córtex cerebral a receber e decodificar os reflexos dos pontos que serão usados a seguir; b) provoca no cérebro a produção de cargas de hormônios naturais do tipo endorfinas, que aliviarão as dores e o mal estar do paciente, produzindo efeito sedativo; c) por vezes o uso da agulha apenas no ponto Shenmen elimina ou atenua a enfermidade; d) dá ao cérebro condições ideais para decodificar, modular e condicionar os reflexos que as agulhas seguintes provocarão na aurícula, impedindo que ocorram desequilíbrios que possam levar a novas enfermidades.

O Ponto seguinte, do Rim, provocaria no organismo os seguintes efeitos: a) estimula a filtração do sangue pelos rins, libertando-o das toxinas e propiciando melhores condições de circulação; b) estimula as funções do sistema respiratório,

aumentando o processo do metabolismo do oxigênio; c) estimula o aumento das funções das glândulas endócrinas e provoca em alguns casos, o aparecimento na corrente sanguínea, de hormônios, mesmo que haja paralização de algumas glândulas endócrinas; d) estimula as funções dos órgãos excretores, inclusive das glândulas sebáceas e sudoríparas.

Define ainda o autor que o Simpático: a) acelera e regula as atividades do sistema neurovegetativo, equilibrando as funções do simpático e do parassimpático. Ao reequilibrar o sistema nervoso autônomo, provoca no organismo um equilíbrio geral; b) estimula as funções da medula óssea, bem como o metabolismo do cálcio, age sobre o tecido ósseo, e o perióstio equilibrando sua formação ou regeneração; c) provoca vasodilatação tornando mais ativa a circulação sanguínea, quando recebe o estímulo de tonificação. Quando se aplica sedação, para analgesia, ocorre hemostasia nos locais de intervenção cirúrgica; d) age sobre os tecidos musculares provocando ação anti-inflamatória, relaxamento ou tonificação das fibras do sistema músculo-tendinoso.

Com essas indicações é possível perceber a aplicação destes pontos no Protocolo NADA, acrescentando os pontos do Fígado e Pulmão.

Alguns autores descrevem o Shenmen como sendo muito utilizado em quase todas as doenças do tempo moderno, pois todas elas, no fundo, tem a sua origem no sistema nervoso. Para o autor, o Ponto do Fígado, é importante no tratamento das infecções do fígado e seu mau funcionamento. O Ponto do Rim é considerado um ponto muito importante nos diagnósticos das partes ósseas, alguns transtornos ginecológicos, retenção de líquido e pedras renais. Ponto de equilíbrio da energia Yin. O Ponto do Pulmão é um ponto que deve ser considerado por todos que vão trabalhar com anestesia e analgesias. Controla toda a parte respiratória. Ajuda a circulação do sangue pela energia. (JIA & EET, 2004; YAMAMURA, 2001)

Berman, et al (2004) em seu estudo testou a viabilidade da acupuntura auricular em prisões para aliviar os sintomas de desconforto físico e psicológico dos detentos e reduzir seu uso de drogas. O protocolo NADA foi aplicado em um ensaio randomizado. Ao longo de um período de 18 meses, 14 sessões programadas com auriculoterapia foi oferecido em duas prisões com 163 homens e mulheres com o uso de drogas auto-relatados. Nenhum efeito colateral negativo significativo foi observado pelos participantes do protocolo NADA. Os participantes relataram redução sintomas de desconforto e melhora no sono noturno. Pesquisas futuras devem comparar acupuntura auricular a um controle não-invasivo, a fim de tentar separar os efeitos ativos de placebo.

Avants, et al. (2000), utilizando o protocolo NADA com o objetivo de avaliar a eficácia da acupuntura no tratamento das dependências de substâncias acrescentaram, neste estudo um terceiro grupo: o grupo de relaxamento, onde agulhas não eram utilizadas; apenas técnicas de relaxamento. O intuito deste grupo era poder controlar a variável relaxamento, sabidamente proporcionada pela acupuntura. Como resultados, o grupo tratamento específico foi melhor que os outros 2 controles.

Retornando aos objetivos propostos pela nossa pesquisa, diante de todos os resultados trazidos e analisados, foi possível perceber que, inicialmente a aplicação do Protocolo NADA se tornou eficaz no tratamento dos sintomas da dependência do uso e abuso de álcool e outras drogas nos pacientes avaliados.

Apesar do Protocolo indicar uma forma de aplicação (com agulha nos pontos auriculares), o outro objetivo foi o de comparar os resultados entre os grupos através da técnica da utilização de cristais radiônicos.

Os cristais radiônicos são micro esferas de cristal programados radionicamente e libera uma frequência de 8.000 angstroms, energia considerada de equilíbrio no ser humano. A ideia da criação dos cristais radiônicos basea-se na união da radiônica, técnica de manipulação de forças vitais, com os princípios da Acupuntura Tradicional Chinesa, ou seja, os princípios de harmonização da energia do indivíduo com as energias do Céu e da Terra.

Para Maciocia (1996), a ansiedade é uma combinação das emoções de medo e preocupação, causada por deficiência de substâncias denominadas *Xue* ou de *Yin*, por padrões de desarmonia das energias do tipo excesso de Calor ou por ambos ao mesmo tempo.

Na Medicina Chinesa, a ansiedade por excesso pode ser originada, principalmente, pelo fogo fleuma no *Xin* (Coração), que levará a sintomas de ansiedade, confusão mental, verbal e comportamental. Ele faz com que o *Shen* (Espírito) fique mais intensamente e irregularmente ativo. Origina-se, também, do fogo do *Gan* (Fígado) invadindo o *Xin* (Coração). Ambos podem se combinar com a umidade gerada por uma deficiência do *Pi* (Baço), que falha na transformação e transporte dos *Jin Ye* (Líquidos orgânicos), produzindo mucosidade (*Fleuma*). Geralmente surge de um estresse emocional, excesso de fumo, álcool e alimentos gordurosos, sedentarismo, além, de outros fatores (ROSS, 2003; MACIOCIA, 1996).

No caso do padrão de deficiência, a ansiedade surge pelo vazio do *Qi* ou do *Yin* do *Xin* (Coração) e dos *Shen* (Rins) ou do *Xue* do *Xin* (Coração) e do *Pi* (Baço). Esta relacionada com a falta de descanso e sono, excesso de atividade mental e de trabalho, estresse constante, alimentação inadequada, dentre outros (ROSS, 2003; MACIOCIA, 1996).

Da deficiência, ainda, pode surgir a estagnação do *Qi* do *Xin* (Coração) e do *Gan* (Fígado), decorrentes de tensões emocionais. A estagnação pode gerar calor, originando distúrbio do *Shen* (Espírito) do *Xin* (Coração) e hiperatividade do yang do *Gan* (Fígado), levando à ansiedade. Ela, também, pode gerar o acúmulo de umidade e mucosidade, que, combinado com o calor gerado, pode elevar-se e obstruir os orifícios superiores e alterar a livre circulação do *Shen* (Espírito) (ROSS, 2003; MACIOCIA, 1996).

A proposta dos cristais radiônicos é reintegrar o indivíduo consigo mesmo, equilibrando e devolvendo-o ao seu estado natural de saúde. Os cristais radiônicos atuam no aspecto consciencial da energia, dissolvendo padrões negativos de

pensamentos e emoções, ou seja, no psiquismo. Segundo a física quântica, a energia é oriunda da consciência, portanto, tudo é consciência.

Devido ao seu aspecto quântico, os cristais radiônicos permitem serem utilizados também na acupuntura sistêmica, ou seja, podemos adesivá-los nos acupontos dos meridianos a serem tratados os desequilíbrios. O acupunturista também é livre para utilizar os cristais radiônicos em protocolos já estabelecidos pela literatura.

No caso do Protocolo NADA, os cristais permaneceram durante os dias da aplicação sendo retirados e substituídos na aplicação seguinte.

Os resultados obtidos indicam que, com a aplicação dos cristais no lugar das agulhas, não houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sendo considerado também efetivo o tratamento do Protocolo NADA com a utilização dos cristais radiônicos. Outras observações positivas do uso dos cristais analisada pelos pesquisadores foi: a) rapidez na aplicação: o Protocolo inicial exige a permanência do indivíduo durante o período de 25 a 60 minutos; b) não perfuração do indivíduo: a utilização de agulhas não é tolerada por algumas pessoas, devido à sensibilidade, dor e fobias existentes; c) redução de equipamentos e materiais como local para descarte de agulhas e algodão com possíveis sangramentos. O treinamento para a utilização dos cristais é de maior facilidade e manejo comparado com a inserção de agulhas, podendo ser realizado por qualquer profissional a saúde, com a devida orientação e preparo.

## 5 | CONCLUSÃO

Após análise dos resultados, foi possível confirmar a hipótese inicial de uma efetividade do tratamento bem como a não diferença entre os materiais utilizados na mesma técnica proposta.

As críticas para pesquisas futuras estão em um maior tempo de aplicação do tratamento, para avaliação e análise, possibilitando melhores resultados, bem como a inserção mais efetiva dos profissionais da Medicina Chinesa, no campo da Saúde Coletiva, na Atenção Básica, nos CAPs e outras instituições de Saúde Pública. Esta pesquisa demonstrou uma eficácia do tratamento, possibilitando essa inserção através de projetos definidos, instrumentos capazes de controlar as variáveis, formação adequada e disposição dos órgãos e gestores da nossa Saúde Pública.

## REFERÊNCIAS

ALVES, V.S. Modelos de atenção à saúde de usuários de álcool e outras drogas: discursos políticos, saberes e práticas. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, n.11, 2309-2319, 2009.

ANDRADE, L., GORENSTEIN, C., VIEIRA-FILHO, A.H., TUNG, T.C., ARTES, R., Psychometric properties of the Portuguese version of the State-Trait Anxiety Inventory applied to college students:

factor analysis and relation to the Beck Depression Inventory. **Jornal Brazilian Medicine Biologic Res**, Ribeirão Preto, v.34, n.3, 2001.

ANDREOLI, S. Utilização dos centros de atenção psicossocial (CAPS) na cidade de Santos, SP, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.20, n.3, 836-844. 2010.

ARAÚJO, M.R., MOREIRA, F.G. **Histórias das drogas**. In: Panorama atual de drogas e dependências. São Paulo: Ed. Atheneu, 2006.

AVANTS, S. K., MARGOLIN, A., HOLFORD, T. R., & KOSTEN, T. R.. A Randomized Controlled Trial of Auricular Acu-puncture for Cocaine Dependence. **Archives of Internal Medicine**, v.160, 2305-12, 2000.

BERMAN AH, LUNDBERG U, KROOK AL, GYLLENHAMMAR C. Treating drug using prison inmates with auricular acupuncture: a randomized controlled trial. **J Subst Abuse Treat**, v.26, n.2, 95-102, 2004.

BULLOCK ML, KIRESU TJ, SHERMAN RE, LENZ SK, CULLITON PD, BOUCHER TA, NOLAN CJ. A large randomized placebo controlled study of auricular acupuncture for alcohol dependence. **J Subst Abuse Treat**, v.22, n.2, 71-77, Mar, 2002.

CAMARGOS, G.L.; CORREA, A.A.M. O entendimento das Políticas Nacionais de Práticas Integrativas Complementares em um contexto municipal. **Revista Medicina Chinesa**, Brasil, v.4, n.12, 2014.

CAMARGOS, G.L.; CORREA, A.A.M. Tratamento da ansiedade estado e ansiedade traço pela acupuntura: estudo de caso. **Revista Medicina Chinesa**, Brasil, v.4, n.11, 2013.

CARLINI, E. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo 108 maiores cidades do país – 2005. SP: **CEBRID/UNIFESP**. Brasília. DF: Secretaria Nacional Antidrogas. 2006.

DSM-IV. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 4ª. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.

FARIA, J.G.; SCHNEIDER, D.R. O perfil dos usuários do CAPsAD-Blumenau e as Políticas Públicas em Saúde Mental. **Psicologia & Sociedade**, v.21, n.3, 324-333. 2009.

FIORAVANTI, A.C.M., SANTOS, L.F., MAISSONETTE, S., CRUZ, A.P.M., FERNEZI, J.L., Avaliação da estrutura fatorial da escala de ansiedade-traço do IDATE. **Avaliação Psicológica**, v.5, n.2, 217-224, 2006.

GARCIA, E.G. Auriculoterapia. São Paulo, ed. Roca. 1997

JIA, J.E., EEL, C.T. **Conceitos básicos**: medicina tradicional chinesa, São Paulo: Ícone, 2004.

KAPLAN, H.L.; SADOCK, B.J.; GREBB, J.A., **Compêndio de psiquiatria**: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 1997.

KARST M, PASSIE T, FRIEDRICH S, WIESE B, SCHNEIDER U. Acupuncture in the treatment of alcohol withdrawal symptoms: a randomized, placebo-controlled inpatient study. **Addict Biol**. v.4, n.4, 415-9, 2002.

KLINGERMAN, H.; GMEL, G. **Mapping the social consequences of alcohol consumption**. Dordevechr, Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2001.

LARANJEIRA, R.R. & NICASTRI, S. Abuso e Dependência de álcool e drogas. In: Almeida, O.P.; Dractu, L. & Laranjeira, R.R. **Manual de Psiquiatria**. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 1996.



LIMA, J.O., SARAIVA, K. C., LUCAS LIMA ALBUQUERQUE, L.L., Contribuição da acupuntura auricular no processo de abstinência das drogas psicotrópicas. *Rev bras med fam comunidade. Florianópolis*, v.7, n.37, Supl, 2012.

MACIOCIA, G., **Os fundamentos da Medicina Chinesa: um texto abrangente para Acupunturistas e Fitoterapeutas**. 8ª Edição. São Paulo: Roca, 1996.

PASSOS, S.; CAMACHO, L. Características da clientela de um centro de tratamento para dependência de drogas. *Saúde Pública*, v.32, n.1, 64-71, 1998.

PILLON, S.C.; LUIZ, M.A.V. Modelos explicativos para o uso de álcool e drogas e a prática de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.12, n.4, 676-682, jul-ago, 2004.

ROSS, J., **Combinações dos pontos de acupuntura: a chave para o êxito clínico**. São Paulo: Roca, 2003.

SCHNEIDER, D.; SPOHR, B.; LEITÃO, C. Caracterização dos serviços de atenção à dependência de álcool e outras drogas na Região da Grande Florianópolis. *Revista de Ciências Humanas*, n.39, 219-236, 2006.

SMITH MO, KHAN I. An acupuncture programme for the treatment of drug-addicted persons. *Bull Narc*. v.40, n.1, 35-41, 1988.

SONG XG, LÜ H, CAI XH, ZHANG RJ. Survey of studies on drug abstinence with acupuncture in recent 10 years. *Zhongguo Zhen Jiu*. v.32, n.7, 669-72. 2012.

WHITE A. Trials of acupuncture for drug dependence: a recommendation for hypotheses based on the literature. *Acupunct Med*. v.31, n.3, 297-304, 2013.

YAMAMURA, Y., **Acupuntura tradicional: a arte de inserir**. 2ª Edição. São Paulo: Roca, 2001.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-135-0

